



MARIA LUCIA CATTANI

# VAGA- LUME

MOSTRA DE VÍDEO  
EXPERIMENTAL  
( 2002 - 2011 )

ORGANIZAÇÃO ELAINE TEDESCO E LU RABELLO



# VAGA- LUME

MOSTRA DE VÍDEO  
EXPERIMENTAL  
( 2002 - 2011 )

A mostra de vídeo experimental Vaga-Lume coordenada por Maria Lucia Cattani ocupou, por dez anos, um lugar fundamental junto ao currículo dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais no Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O desenvolvimento de trabalhos com o uso do vídeo já estava presente no Departamento de Artes Visuais (DAV) desde o final dos anos de 1980, quando Carlos Pasquetti, então na Chefia do departamento, comprou a primeira câmera de vídeo do IA e incentivou a efetivação do *Estúdio 88: pesquisa de videoperformance* que coordenei juntamente com Marion Velasco e Lúcia Koch, sob a supervisão da artista e professora Mara Alvares. Desde então, o vídeo vem sendo usado por professores e alunos no DAV independentemente da área ou disciplina. Anos depois, durante a reforma curricular, foram criadas duas disciplinas eletivas de vídeo que eram ministradas pelo professor Alberto Semeler.

Na virada do milênio, com a ampliação do acesso aos equipamentos e programas,

possibilitados pela tecnologia digital, a criação de vídeos ficou mais acessível aqui como em muitos lugares do planeta. Muitos artistas, entre eles Maria Lucia Cattani, vislumbraram novas perspectivas para suas poéticas. No ano 2000, ela elaborou o projeto de pesquisa *A prática criativa relacionada com meios reprodutivos: novas e velhas tecnologias* e, dois anos depois, pensando em compartilhar as suas experimentações e dúvidas sobre a linguagem visual, ela preparou a mostra Vaga-Lume.

Organizada como um projeto de extensão, no LIMIA (Laboratório de Infografia e Mídias), que ela coordenava junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, a mostra Vaga-Lume foi uma inovação na integração entre pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Artes. Alguns professores participaram de várias edições. Alberto Semeler colaborou com Maria Lucia Cattani no início do projeto, Renato Heuser e Eny Schuch estiveram presentes no mínimo em 5 edições; outros, como Romanita Disconzi, Hélio Fervenza, Sandra Rey, Claudia Zanatta, Maristela Salvatori e Teresa Poester, tiveram uma presença mais esporádica.

Sua ocorrência anual criava um tempo para o encontro entre as produções de docentes e discentes da Graduação e Pós-Graduação com a de realizadores externos, como podemos ver nas próximas páginas. Os trabalhos eram relacionados não hierarquicamente, misturando a produção docente e discente (todos os vídeos eram exibidos juntos em uma única projeção sequencial). Essa mistura era sem dúvida uma afirmação sobre a não hierarquia entre os papéis de professor e de aluno, quando se trata de exibir o trabalho de arte.

Por conta de sua exibição, durante uma década, a mostra consolidou-se incentivando a produção artística com uso do vídeo e tornou-se uma oportunidade sistemática de apreciação, compartilhamento e reflexão sobre a linguagem audiovisual, contribuindo assim para a formação de artistas e produzindo reflexos também no contexto da arte no Rio Grande do Sul.

A organização deste catálogo pretende constituir-se como um material difusor de dados para futuras pesquisas na área do vídeo no Brasil, ampliando assim as perspectivas de entendimento das

especificidades do uso do vídeo por artistas no Sul do país.

Elaine Tedesco

Escrever cada detalhe técnico dos mais de duzentos vídeos que passaram pelo Vaga-Lume, cada nome de artista, título, tempo, ano e sinopse e refazer os stills, faz com que se tenha uma outra dimensão do que é a produção em audiovisual. Todos aqueles segundos ou no máximo 3 minutos que passam tão rápidos em uma mostra de vídeo, de repente se tornam uma densa investigação. Provavelmente esses duzentos vídeos se multiplicaram nessa pesquisa, já que é impossível assistir a tanto material e não procurar por outras referências nas páginas dos artistas ou nos canais de vídeo online.

O Vaga-Lume tinha como principal objetivo estimular a criação artística contemporânea, assim como incentivar a produção de videoarte junto às comunidades e ao público em geral. As edições contavam com vídeos de estudantes, professores e artistas convidados. Esse estímulo da produção de audiovisual, que era o caráter marcante do Vaga-Lume, incentivou os artistas ao que o nome da própria mostra propunha: experimentar. E as experimentações foram das mais diversas, tanto que alguns continuaram trabalhando

com vídeo, já que a mostra foi um impulso para a criação. Aliás, é imprescindível destacar o aspecto didático do projeto ao fomentar essa liberdade de produzir mesmo sem ter experiência ou nunca ter produzido um vídeo antes, já que os equipamentos não eram tão facilmente acessíveis na época – os smartphones ainda demorariam alguns anos para serem lançados. Ainda, no final de cada mostra, para ampliar esse estímulo, a própria Maria Lucia Cattani confeccionava o *Vagalito*, um troféu destinado aos vídeos que mais se destacavam. E aí entra a ampla variedade deles, já que a mostra era de livre temática.

Nas primeiras edições, os vídeos tinham execuções mais simples, poucos cortes e com resoluções de montagem com filmagens quase sempre na íntegra. Foram utilizados materiais simples e baratos, como animações em desenhos no papel ou modelagens em cerâmica, que também eram resultados de pesquisas realizadas em disciplinas no Instituto de Artes. Aliás, o próprio prédio foi por várias vezes utilizado como locação e espaço performativo. A videoperformance também foi assunto presente em todas as edições. Escovar os dentes,